

068

ASPECTOS BIONÔMICOS DE MUSCINA STABULANS (FALLÉN, 1823), (DIPTERA: MUSCIDAE) EM DIFERENTES DENSIDADES. *Cristine Ramos Zimmer, Rodrigo Ferreira Krüger, João Guilherme Brum (orient.)* (Microbiologia e Parasitologia, Instituto de Biologia, UFPEL).

Aspectos bionômicos de *Muscina stabulans* (Fallén, 1823), (DIPTERA: MUSCIDAE) em diferentes densidades. *Muscina stabulans* (Fallén, 1817) (Diptera, Muscidae, Azeliinae) possui distribuição cosmopolita ocorrendo freqüentemente no sul do Brasil. As larvas de primeiro e segundo ínstar são saprófagas tornando-se carnívoras facultativas no terceiro ínstar, quando atacam larvas de outros dípteros que vivem no mesmo ambiente. Sobre esta espécie sabe-se muito pouco a respeito de seus parâmetros bionômicos. Para a realização do experimento foi utilizada uma colônia já adaptada às condições de laboratório, com o objetivo de investigar o efeito da competição larval em diferentes níveis de densidade sobre a mortalidade e sobrevivência larval, e sobre a biomassa produzida e perdida conforme metodologia utilizada por Uilyett (1950). Para o desenvolvimento do estudo foram estabelecidas dez densidades larvais, de 100 a 1000 larvas por frasco, em 200g de dieta artificial composta de duas partes de farinha de peixe, uma parte de serragem e água até tornar o meio pastoso. Para as densidades de 100, 200, 300, 400, 500, 600 e 800 larvas foram feitas três repetições; para as demais foram utilizadas duas repetições. Os resultados para perda total de biomassa (%) foram os seguintes: 33, 46 (200); 64, 26 (300); 67, 09 (400); 42, 89 (500); 59, 38 (600); 61, 49 (700); 72, 93 (800); 65, 00 (900) e finalmente 79, 64 (1000). Com a utilização de 200000 mg de alimento para cada densidade larval e considerando que o maior peso pupal médio para *M. stabulans* foi o da densidade 100 (34, 333 mg), o resultado obtido do número teórico de indivíduos de peso pupal máximo que poderiam se desenvolver foi de 5825, 30. O número correspondente de indivíduos que poderiam se desenvolver levando-se em conta a mortalidade independente da densidade de 34, 34%, corresponde a densidade 100, foi de 3824. (FAPERGS/IC).